

SEMPRE ALERTA

Edith Klotz Braga

Prefácio

Por Weber Müller

Como nós chegamos até aqui?...

Essa é uma pergunta que, mormente, vem à superfície da memória, deixando-nos atônitos diante de uma onda do "bolsonarismo" – com "b" minúsculo – liderado por Bolsonaro, ex-presidente da República: um Frankenstein improvisado, ora com tintes religiosos e militares ora com ares terroristas. Esse movimento, que se disseminou pelo Brasil afora, surgiu dos resquícios do feudalismo medieval ainda presentes nas ex-colônias, especificamente no Brasil, costurado a um judiciário partidarizado, sobretudo às togas dos magistrados da Lava-Jato de Curitiba, suturados à criminalização da política, especialmente do Partido dos Trabalhadores-PT e toda a consequência disso – o ódio a este – e às campanhas incessantes com denúncias explodindo pelos telejornais, e pelos canais de mídias sociais, sem lei, em forma das mais estapafúrdias "fake news". Pois bem, Voilà! A criatura está montada e já cambaleante...

O livro da Escritora Edith Klotz- SEMPRE ALERTA é fruto de reflexões históricas, sociológicas, literárias, psicológicas e semióticas, ademais de análise do discurso, a fim de tentar auxiliar-nos, na linha do tempo, a buscar uma resposta para nossa indagação inicial: "como chegamos até aqui?..."

A autora, brilhantemente, longe de querer fazer uma análise aprofundada do que seja o bolsonarismo, em sua complexidade de manifestação e adesão praticamente

fanatizada de seus integrantes/ apoiadores, mostra-nos que a cara do bolsonarismo dá-lhe apenas o que propõe: um rosto esfumado, ainda ávido por outros “artistas” que lhe pintem sua compleição mais recôndita. Em SEMPRE ALERTA, o leitor poderá ratificar que o movimento liderado pelo Jair se trata de um deboche (carnavalização): é uma caricatura de si mesmo, pois revela mais de si ao acusar que do outro acusado. Essa “onda fascista” é um histerismo vão, vazio: inventam problemas e inimigos perigosos e iminentes, e os combatem com veemência desnecessária, um velho Quixote precipitando-se contra o gigante que, na realidade, era um moinho.

Nas leituras e releituras de SEMPRE ALERTA, todo leitor poderá se perguntar: o que esperar de um ex-militar, envolvido em polêmicas com as Forças Armadas, autor do croqui de um plano que explodiria bombas nos quartéis do Rio de Janeiro? Por que o espanto, diante de um político que defendeu o retorno de um regime de exceção?

Ora, com base em uma plataforma liberal, Bolsonaro defendeu "propostas como privatização da Petrobras, fusão de ministérios, criação de escolas cívico-militares, acesso facilitado da população às armas, fim das demarcações de terras indígenas e quilombolas, entre outras". Seu (des)governo foi marcado por perda de direitos, pela política de “granada no bolso” dos servidores, congelamento salarial. Quem não se lembra da política de “passar a boiada”, usando a pandemia para desregulamentar o maior número possível de mecanismos de proteção ambiental, resultando nos piores indicadores relacionados ao meio ambiente das últimas décadas?

A Mestra Edith Klotz, nesta obra, faz a tessitura de um cenário sombrio, vivido por nós. Somos, infelizmente, testemunhas vivas de um período apocalíptico, nefasto. Fomos governados por um genocida que cometeu uma série de crimes: mortes advindas da pandemia-Covid-19; infração de medida sanitária preventiva; charlatanismo; incitação ao crime; falsificação de documento particular; emprego irregular de verbas públicas; prevaricação; crimes de responsabilidade; crimes contra a humanidade.

A autora, com seu sensível e atento olhar, faz uma síntese do pior tempo da história no Brasil. Elucida fatos. Narra detalhes. Destaca a sordidez, em voga na gestão bolsonarista que finaliza com um saldo final desastroso: 33 milhões de brasileiros passando fome, e 60 milhões abaixo da linha da pobreza. O governante manteve relações obscuras com milicianos, desviou dinheiro público através de assessores fantasmas e laranjas, e elogiou ditadores, torturadores e demais criminosos. Somados às mortes por Covid, ao desastre ambiental, ao desmonte da previdência e dos serviços públicos, Edith Klotz nos alerta sobre o governo Bolsonaro que entra para a história como um dos piores à classe trabalhadora. A autora, brilhantemente, descortina, aos olhos dos homens de bem, o (des)governo fósmeo, sem comparações na linha do tempo. Arrisca, com ousadia e atrevimento, apresentar sugestões bibliográficas que ratificam e robustecem toda a narrativa que nos é apresentada, em forma de verdadeira oferenda: sem o doce mel da ambrosia - do manjar dos deuses do Olimpo.

A “era bolsonarista” não se deu por derrotada, após o pleito eleitoral de 2022. Teremos necessidade de muita luta e

mobilização no próximo período. Lula sagrou-se vitorioso nas urnas. Mas, nossa batalha deverá ser intensa para contrapor a extrema direita e não dar a ela o monopólio das ruas. Uma vez mais, precisamos reafirmar nossa independência e defender as liberdades democráticas.

Siempre Listo! Toujours Prêt! Be Prepared! Estote Parati, ou SEMPRE ALERTA, faz-nos atentos para o cumprimento do nosso dever cidadão para com Deus, a Pátria e para com o próximo! Isso, também, é a clarividente exortação proposta pela autora. Que as palavras de ordem sejam: lealdade, amizade, cortesia, obediência, disciplina, alegria, respeito e, acima de tudo, o AMOR.

A exemplo de Paulo que, literalmente, à luz do meio dia, caiu do cavalo, também nós possamos nos livrar de velhos hábitos, combater falácias, despojarmo-nos de toda a insensatez e alargar os horizontes para que, de fato, tenhamos convicção de que, na luta entre o bem e o mal, o amor sempre triunfa! No panteão da glória, queremos destacar a gana para repelir o medo e as incertezas semeadas durante o (des)governo de Bolsonaro.

Com o beneplácito da voz do povo, o silêncio se vez ouvir nas urnas! Demos adeus às palavras dúbias. Dissipamos silêncios cúmplices. A Autora Edith Klotz nos revela que, em uma sociedade, se pode divergir no campo das ideias, com acesso plural a informações e espaços de debates, mas não se pode tolerar o intolerável. É o que se espera das instituições, da população, dos profissionais do jornalismo, de chefes de Estado, nas respostas dadas ao fascismo e ao racismo, aos atos

terroristas e a todo e qualquer ataque à democracia e à vida. Sem anistia!

SEMPRE ALERTA, porque vivemos um momento especial e difícil em que os cavalos transformados em cônsules e mais mimados do que as pessoas, parecem andar soltos e faladores com saudades dos tempos dos imperadores romanos. Fazendo uma comparação não absurda, e nem cometendo um anacronismo, não há uma distância entre Calígula e Bolsonaro, só muda o tempo histórico e os crimes que cada um comete no exercício de poder, porque cada um é filho de um tempo histórico específico, cada um é erro grotesco e um abuso do poder indiscriminado e sem tipo de pudor. Poder que sobe à cabeça e extrapola demais. Porque se é verdade que nunca estivemos melhor, também é verdade que desabar ao abismo é mais rápido do que continuar subindo, com esforço e luta, à custa das conquistas democráticas. Sempre existe a tentação, aberta e latente de querer voltar a um passado em que os loucos ao modo de Calígula chegam a nos parecer até engraçados e divertidos.

Seguem os dias, e obra SEMPRE ALERTA não terá um desfecho... Sabe por quê? Porque o Brasil assemelha-se a um trem fantasma — cada dia é uma nova curva e dela saem assombrações, sandices e aberrações. Cada dia é um solavanco na inteligência humana. Cada dia é um atropelo à razão – e à Constituição.

Numa descabida metáfora, nos dias atuais, torcemos para que o castigo venha a cavalo: devastando, derrubando e pisando em tudo que tenha sido semeado pelos admiradores

do ex-presidente genocida. A extrema-direita brasileira vai procurar, e provavelmente encontrará, alguém mais qualificado que Bolsonaro para representá-la. Sem qualquer capacidade intelectual para discutir e propor ideias, sem liderança moral, sem autoridade política, com a catástrofe de sua passagem pelo governo, Bolsonaro, em muito pouco tempo, nada mais será do que uma memória desagradável. A pergunta permanece a tilintar em nossos ouvidos: "Como nós chegamos até aqui?..."

SEMPRE ALERTA nos enche de coragem para seguir vigilantes e orantes, certos de que a partir de 1º de janeiro de 2023, o bolsonarismo diminuiu, um pouco a cada dia. É impossível, hoje, dizer quanto tempo se passará até ser oficialmente proclamado morto. É o que desejamos, com Ordem e Progresso! Sonhar não custa nada!

Pontuando a Vida

Às minhas filhas Rosane e Cláudia, com carinho.

Eu posso ser um Ponto.
Talvez uma Vírgula,
Às vezes Reticência...
De repente
Uma
Exclamação!
Mas o outro será
Sempre uma Interrogação?

Guaçuí, em 8/10/2019, às 04h.

Homenagem Póstuma

A

Walkírio Braga Ferreira (Cônjuge -*in memorian*-), vereador em três mandatos, sem remuneração, por ter compreendido a importância da participação política efetiva de homens e mulheres, para que os benefícios do progresso estivessem ao alcance de todos os munícipes de Dores do Rio Preto.

Edith Klotz Braga

Guaçuí, 17/12/2022

Agraciamento

A todos os homens e mulheres de todas as épocas - humilhados com o exílio; aos desaparecidos; aos cruelmente torturados; aos agredidos física e psicologicamente e, às vítimas entregues aos seus familiares como suicidas, não existem ainda, em nosso dicionário, palavras que possam demonstrar a dor e a revolta por tamanhas atrocidades cometidas em muitos regimes de governo, mais especificamente no período da Ditadura Militar instituída em 11 de abril de 1964 e que perdurou por 21 anos.

Às vítimas da Ditadura Militar - políticos, intelectuais, cientistas, professores, jornalistas, artistas e estudantes - muitos, acusados por crimes não cometidos, pelo que sofreram, fica o nosso compromisso de não reelegê-los ao esquecimento e de lutar aguerridamente, sempre, pela liberdade de expressar nosso pensamento sendo assegurados o respeito e a obediência aos Direitos Humanos, que reconhecem e protegem a dignidade de todos os seres humanos independentemente de sua etnia, sua crença religiosa ou de sua identidade de gênero, que o repúdio e barbárie ecoem em todas as sociedade!



Agradecimentos

Ao meu irmão Evaldo e
aos amigos Weber e Isaias.

Não fosse o companheirismo dessas personagens dando apoio e colaboração às idéias por mim apresentadas e, de certo modo, vacilantes, este livro não teria sido concluído.

Sendo uma escrita cujo propósito seria a informação da maneira mais realista possível embora que, polêmica, tornou-se necessária a presença e a opinião desses amigos.

A eles, gratidão eterna.
Edith

Sumário

Proêmio 15

1. A Violência 17

2. O Medo 20

3. O Modelo Fascista - O Bolsonarismo 22

4. Por Que Não o Impeachment? 24

5. Um Pouco dos Absurdos 26

6. Como Vejo Bolsonaro? 29

7. Sempre Alerta! 32

8. A Religião, A Política e o Extremismo 39

9. Uma Campanha Inesquecível 46

10. O ''Orçamento Secreto'' 50

11. ''Pintou Um Clim'' 51

12. Terrorismo Eleitoral 53

13. O Homem é Mau Por Natureza 58

14. O Lobo 61

15. Os Heróis do Momento 62

16. Coração Civil 65

17. A Vitória da Democracia 66

18. Veja a Íntegra do Primeiro Pronunciamento de Lula 71

19. Cop 27 91

20 . O Resiliente 94
21 . Diplomação de Lula: Solene Momento que Bolsonaristas se Recusam a Crer 98
22 . Discurso de Moraes Durante a Diplomação 102
23 . Ultrapassando os Limites 108
24 . Um Momento Histórico e Inesqyecível 117
25 . Discurso de Posse do Presidente Lula no Congresso Nacional 125
26 . Equipe Ministerial 141
27 . Bolsonaro, Pós Presidência 144
28 . O Respeito Aos Povos Indígenas 154
29 . Discurso da Ministra Sonia Guajajara 156
30 . Crianças Yanomami 166
31 . Anderson Torres: O Arquivo Vivo 167
32 . A Incógnita 169
33 . Palavras Finais - Luz e Sombra 173
34 . Referências Bibliográficas 175

Proêmio

Por tudo o que tem acontecido recentemente na política brasileira e, como consequência ao povo brasileiro, é que o conhecido lema dos Escoteiros ‘‘Sempre Alerta’’ foi o mais adequado como título deste livro cujo propósito é revelar, às gerações futuras, os absurdos e crimes cometidos por um governante insano e que, por mais incrível que possa parecer, apoiado não só por seus asseclas, incluindo religiosos, como também por significativo número de pessoas do povo numa espécie de ‘‘loucura’’ coletiva, sem explicação, a não ser para Freud.

O que se admira é a invocação constante de palavras como Deus, Pátria e Família, que na verdade foi o lema do fascismo que surgiu na Itália com Benito Mussolini em 1922 e mais tarde predominou em Portugal com Antônio de Oliveira Salazar no período de 1933 a 1974. Foi o mais longo regime autoritário da Europa.

Essa é a razão de estar sempre alerta, na busca do conhecimento, dos porquês daquilo a que se assiste e não de aceitá-los passivamente, sem nenhum questionamento. Como afirmou o filósofo alemão:

‘‘A informação gera a ação e a desinformação leva à conformação’’

George W. F. Hegel (1770-1831)

E foi assim que tivemos 400 anos de escravidão negra no Brasil e, mais recentemente, 21 anos de governo sob Ditadura Militar (1964-1985) que poderia ser vista sem nenhum problema, não fossem as 434 pessoas, homens e mulheres, que morreram ou desapareceram nesse período inaceitável de nossa história, com brasileiros tendo de deixar o seu país como exilados. O cantor e compositor baiano Caetano Veloso, reconhecido internacionalmente, disse em entrevista ''...eu só queria saber porque estava sendo preso...''

Não devemos nos esquecer que Bolsonaro é adepto da ditadura, aprova a tortura e já afirmou que deveriam ter matado muito mais durante esse período.

Hoje, 2023, registrar com fatos e imagens de acontecimentos marcantes do governo bolsonarista, é uma necessidade. O tempo apagará muitas infâmias e, certamente, não faltarão aqueles que irão desmenti-las afirmando ser tudo mentira e exagero da esquerda/progressista.

Não é o objetivo primordial de Sempre Alerta, defender o político X e incriminar o político Y. Eles são apenas alguns personagens de nossa história. O objetivo maior é a defesa do Regime Democrático, criado na antiga Grécia e que não é perfeito, mas ainda é o melhor não só para os brasileiros, mas para toda a humanidade.

''Aquilo que se faz por amor está sempre acima do bem e do mal''.
Friedrich Nietzsche
**Filósofo, poeta e escritor alemão/incompreendido em sua época''*